CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manga SanÉ [1], FlÁvia Maria do Nascimento Lima [2], AntÔnia Suele de Souza Alves Pereira [3]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar se a leitura de textos literários contribui para o enriquecimento dos usos variados da língua na produção textual dos alunos do 8º ano de uma escola pública municipal na cidade de Redenção- Ce. Produção textual é uma temática muito importante para educadores como para educandos. É preciso que o educador proporcione oportunidades de fluição de pensamento levando os alunos a pensar, partindo de suas ideias, mostrem suas limitações, aflorem com as informações novas que os ajudem a pensar mais e melhor. Sendo assim, insere-se, portanto, a nossa proposta de relatar e analisar as práticas de produção textual executadas no projeto "Caminhando com a literatura: a produção textual em foco", vinculado ao subprojeto Letras – Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que atendeu ao tempo pedagógico com as seguintes ações metodológicas: primeira etapa: apresentação e leitura de textos literários da coleção MAIS PAIC MAIS LITERATURA, comentários, compreensão oral e socialização das ideias, segunda etapa, a tradução de ideias em palavras, a terceira etapa, a revisão, quarta etapa, a editoração (pressupõe-se dar a produção textual uma forma adequada). Finalizadas as etapas seguidas durante a execução do trabalho, conclui-se que para vencer as dificuldades e dominar a escrita, é importante realizar atividades as mais diversas, aproveitando as experiências culturais e sociais, e que o prazer pela escrita seja um objetivo contínuo para que desenvolvam melhor a competência textual.

Palavras-chave:

Prática; . Produção textual; . Textos literários; . Relato de experiência.

[1] UNILAB, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS , Discente, e-mail: mangasane@hotmail.com
[2] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: flavialiama@hotmail.com
[3] UNILAB, ILL, Docente, e-mail: sueleufc@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo verificar se a leitura de textos literários contribui para o enriquecimento dos usos variados da língua na produção textual dos alunos do 8º ano de uma escola pública municipal na cidade de Redenção- Ce.

Muitas são as reflexões sobre o ato de escrever. A instituição escolar, de um modo geral, ainda não despertou que o ato de escrever envolve habilidades cognitivas. Com algumas exceções, quando inclui no seu currículo a escrita (redação), direciona sua ação apenas para o produto, isto é, o professor solicita ao aluno que escreva, não lhe permitindo se quer vivenciar o processo. Essa escola, em que a escrita é apenas exigida, está encaminhando seu aluno para não gostar e, consequentemente, não querer escrever. Os alunos sempre nos dizem que não gostam de escrever e que o ato de escrever, para eles, é um martírio. E acham difícil escrever. E quando escrevem seus textos, muitas vezes, não têm coerência.

Antunes (2009) diz que a principal causa do baixo desempenho dos alunos no que se refere à escrita pode ser explicado pelo fato de se usar, para o ensino de Língua Portuguesa, metodologias embasadas em abordagens tradicionais, empobrecidas.

O trabalho com a literatura juvenil no contexto escolar e a formação do hábito de leitura tem motivado várias discussões a buscas constante de inovações por parte dos profissionais da educação. Porém, na prática, percebe-se que as aulas de Língua Portuguesa não têm dado conta de abarcar toda essa carga de responsabilidades, principalmente no que se refere à formação do hábito de leitura de textos literários. Como em qualquer outro conteúdo, o ensino da leitura na escola necessita de metodologia.

Para Azevedo (2004, p.39), é importante deixar claro que para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. É necessário também que haja esforço, e este se justifica e se legitima justamente através dessa comunhão estabelecida.

Entretanto, a partir de observações da descontinuidade desse processo ao longo do Ensino Fundamental II, ou seja, onde a literatura fica apenas na trivialidade e não se avança para o "difícil", na busca de uma verdadeira formação do leitor que, além de crítico, seja capaz de sentir e de expressar o que sentiu, interagindo com a obra e com o autor, é que pensou-se a possibilidade de criação de um projeto que pudesse ser levado a sala de aula textos literários com o merecido prestígio, dando a possibilidade aos alunos de descobrir a beleza semântica e estética que pode ser explorada através de uma leitura prazerosa e consequentemente produzir textos que envolvam o conhecimento da língua escrita, levando em conta as necessidades e interesses do educando.

A escola tem este papel: contribuir para que os livros lidos em sala de aula e fora dela cumpram, realmente, o ciclo completo do seu destino, proporcionando a reflexão sobre arte e sobre a vida e despertando emoções que serão únicas e irrepetíveis para cada leitor.

Sabemos que para que os alunos possam produzir textos individuais e com apoio, lembramos que não é só uma prática continuada que se forma bons escritores, mas de uma prática constante de leitura. Desta forma, o professor estará contribuindo, não só para a formação de bons escritores, mas com certeza também, de leitores competentes.

Foi dado início a execução das atividades com a predição da leitura que foi feito com a apresentação do primeiro livro escolhido para a leitura na turma do 8º ano. Falou-se da autora e também como da ilustradora. Enfatizou-se a riqueza de conteúdo dos livros que integram a coleção MAIS PAIC MAIS LITERATURA. Propõe-se a partir do que foi lido a produção de um texto que estivesse relacionado ao gênero lido, onde pode-se verificar no caminhar metodológico o passo a passo do projeto executado. Finalizando, trata-se das considerações acerca dos pontos cruciais da pesquisa e nossa visão enquanto responsáveis no

aprimoramento, ampliação, diversificação e enriquecimento da capacidade dos alunos de produzirem textos.

METODOLOGIA

Para o caminhar metodológico traçou-se várias atividades relacionadas à produção textual. A escolha do livro foi feita por ser uma coleção que faz parte do acervo existente na escola e que compõem a coleção MAIS PAIC MAIS LITERATURA que foi orientada pela SME (Secretaria Municipal de Educação) a ser trabalhada com as turmas de oitavo ano.

Elaborou-se as etapas que seguem:

1ª Etapa: Foi preparado um momento de apresentação dos livros a turma. Levou-se toda a coleção a sala de aula e pediu-se que folheassem os livros, que aquele seria o dia de dedicado a leitura deleite. Nesse momento, cada aluno sentiu-se a vontade para o livro que mais o atraísse. A grande maioria participou ativamente da leitura e foi disponibilizado um tempo para a leitura.

2ª Etapa: Mais uma vez os livros foram levados a sala de aula, desta vez com alguns comentários sobre a coleção a eles destinada para a realização de um trabalho com toda a turma. Foi pedido que entrassem num consenso e escolhessem um livro para ser lido naquele dia para toda a turma.

3ª Etapa: Após a leitura do livro escolhido (“Encontro com Palavras” de Angela Vasconcelos), foram feitos comentários a respeito do assunto do livro lido. Em seguida, propõe-se uma produção textual do gênero Relato Pessoal.

4ª Etapa: Logo depois da produção escrita e individual dos alunos foi preparado um momento de verificação das produções, se as mesmas apresentavam elementos característicos do gênero. Observava-se: tempo e espaço das ações; cada aluno como autor do relato; trechos descritivos; impressões a respeito de momentos marcantes de suas vidas.

5ª Etapa: Disponibilizou-se tempo para a reescrita e ajustes das produções em sala. Produzidos os textos, percebe-se a riqueza de ideias mostradas na criatividade dos textos produzidos pelos alunos. Percebe-se também que trabalhar a leitura de forma organizada e planejada, dando-lhe o merecido valor e oportunizando ao aluno um real encontro com obras literárias, proporciona, tanto ao professor quanto ao aluno, um trabalho prazeroso no sentido de se avançar para o difícil e ampliar os horizontes de expectativas dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram colhidos de início, por parte de leituras feitas pelos alunos onde percebia-se a falta de entendimento no que era lido. Verificava-se também a falta de entonação durante a leitura.

Outro ponto percebido foi nos escritos que os alunos faziam antes das produções propriamente dita.

No momento de verificação das produções foram confirmadas nossas hipóteses: a dificuldade maior dos alunos estava com relação ao uso adequado dos sinais de pontuação.

Quando se iniciou a produção escrita do “Relato Pessoal” identificou-se logo que os alunos não se atentavam para a questão dos sinais de pontuação (virgulas, ponto final, travessões, etc.). É importante esclarecer que a pontuação é um recurso indispensável à compreensão e à produção textual, a qual é imposta pela norma padrão, por se tratar de uma convenção. Pensando nisso, traçou-se intervenções para serem aplicadas com toda a turma. Realizamos atividades de uso adequado da pontuação com exercícios xerocopiados e realizados em dupla.

Atentou-se também para a verificação das produções, se as mesmas apresentavam elementos característicos do gênero. Observava-se: tempo e espaço das ações; cada aluno como autor do relato; trechos descritivos; impressões a respeito de momentos marcantes de suas vidas. Para facilitar a presença desses elementos em suas produções decidiu-se realizar uma dinâmica onde em dupla, um colega apresentava-se para o outro enfatizando características física e psicológicas, incluindo fatos e/ou acontecimentos com sua família. Sugeriu-se também que fossem pedidas informações aos pais para que pudessem ser acrescentadas aos seus relatos.

Após todas essas interventivas e finalizando com a reescrita de suas produções percebemos que na produção textual, este deve usar de todos os recursos para ampliar a habilidade de escrita nos alunos, Se o foco deve estar além da gramática, deve dar atenção à compreensão dos textos, à clareza e precisão da linguagem. Buscar nas produções a qualidade e não quantidade.

CONCLUSÕES

Após o desenvolvimento deste trabalho, constata-se que é possível promover mudanças no ensino de literatura juvenil para crianças do Nível Fundamental II. Apesar das dificuldades, é necessário aproveitar a criatividade e energia que os alunos têm nesta fase. A partir de um trabalho contínuo e planejado, proporcionado por mudanças de atitude com relação à maneira de se apresentar o texto literário aos alunos, é possível levá-los a um encontro prazeroso e ao mesmo tempo responsável com obras literárias.

É imprescindível que a escola assuma a responsabilidade que lhe cabe nesse processo, pois é o único lugar onde a maioria das crianças tem acesso à literatura. Portanto não se pode poupar esforços nem investimentos neste sentido.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de nossas vidas, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Os bolsistas do programa PIBID vem por meio deste trabalho agradecer a escola que foi realizada as atividades “Vicente Ferreira do Vale”, a qual tem desempenhado um papel primordial que é a propagação da Educação.

Agradecer a supervisora e a coordenadora deste projeto que prontamente tem se dedicado para a realização deste trabalho a fim de construir uma educação mais justa e igualitária.

Agradecidos a Universidade por nos levar além do convívio universitário e nos fazer vivenciar a escola como agentes e não só como coadjuvantes, onde alunos de outros países poderão ter contato com a realidade escolar, levando assim o melhor desenvolvimento dentro da academia. O aproveitamento adquirido durante esse processo de aprendizagem será aplicado nas diferentes nações do mundo. É grande o orgulho para nós bolsistas deste projeto, temos participado desta caminhada e saber que o que foi aplicado na escola vai continuar a ter espaço nas memórias dos alunos, a partir de hoje e para sempre.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontros & interação / Irandé Antunes, – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de Leitores e Razões para a Literatura. In: SOUZA, Renata J. (org). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.

PASSARELLI, Lílian. Ensinando a escrita: o processual e o lúdico. 4. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2004.